

47 Firmino pode fazer papel de Regina

Antes de o assunto ganhar maiores dimensões, os ex-senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães não admitiram nenhuma culpa no episódio da violação do sigilo do painel eletrônico. Eles chegaram a fazer discursos veementes, na tribuna, jurando inocência e alegando que não havia provas.

Mas, à medida em que o caso foi evoluindo e as provas aparecendo, eles confessaram ter visto uma relação com os votos dos parlamentares, entregue por Regina Célia.

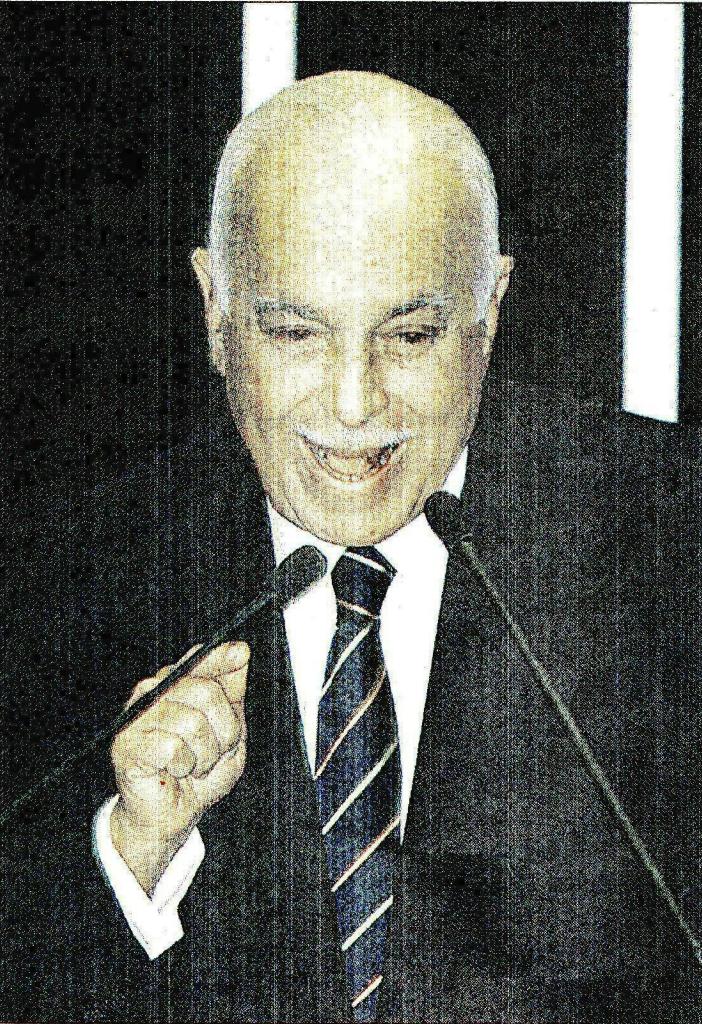
Até hoje, ambos garantem que apenas pediram, à funcionária, para fazer um teste de segurança e verificar se o painel poderia ser violado. Segundo os ex-senadores, Regina teria agido por conta própria ao imprimir a lista dos votos.

Agora, dentro da Asefe, o grupo que fez as denúncias espera ver Firmino Pereira adotar uma estratégia parecida com a de Regina – que admitiu ter errado, mas alegou ter agido sob ordens dos seus chefes.

Os acusadores têm a esperança de que, para não levar a culpa sozinho, Firmino também peça desculpas pelo seu erro (de ter recebido dinheiro da Asefe) e aponte as responsabilidades dos políticos de maior expressão da esquerda.

"O Firmino só aceitou conversar comigo quando eu disse que ele estava sendo responsabilizado, dentro da categoria dos professores, por todos os desvios na Asefe", lembra Marcos Pato.

Conforme avalia o jurista Paulo Xavier, o caso da Asefe pode ser perfeitamente comparado ao escândalo que envolveu o pagodeiro Belo, acusado de envolvimento com tráfico de drogas.



ANTÔNIO Carlos Magalhães jurou inocência. E renunciou



ARRUDA também alegou que não havia provas. E renunciou

Assim como Firmino apareceu numa fita (com som e imagem) falando sobre os desvios na Asefe, Belo foi incriminado apenas pela gravação da sua própria voz numa conversa com um traficante. "É a mesma situação", define Xavier.

Belo alegou que tudo não passava de uma "armação", mas foi preso quando uma perícia constatou que a voz na fita era dele.

Em relação a Firmino, não há dúvidas de que é ele quem conversa com Marcos Pato na fita. Por isso mesmo, ele não negou ter aparecido na gravação, mas disse que estava bêbado e acabou sendo "induzido" por Marcos.

Na fita, assistida pela

equipe de reportagem do *Jornal de Brasília*, não há nenhum indício de embriaguez de Firmino. E, embora Marcos tenha feito perguntas, o próprio Firmino tomou a iniciativa de contar detalhes dos desvios, revelando fatos que Marcos não conhecia.

Um detalhe é o fato de Firmino ter avisado, na conversa, que desmentiria tudo caso as suas denúncias viessem a público, chamando-as de "fofoca de comadres".

Segundo Marcos, muitas

denúncias sobre a Asefe realmente surgiram como fofocas, mas aos poucos foram sendo comprovadas. "Dizem que onde há fumaça há fogo.

Neste caso, há fumaça, fogo e lama", ressalta.

Uma das irregularidades já provadas é a falsificação de Guias da previdência Social (GPS) da Asefe.

O dinheiro saía dos cofres da entidade para pagar a GPS, mas jamais chegava à Caixa Econômica Federal. Com essa fraude, os associados tiveram um prejuízo de quase R\$ 500 mil.

O diretor financeiro da Asefe, Jorge Eduardo Rodrigues, lembra que os desvios foram provados numa auditoria independente. "Portanto, já existem muitos fatos, e não apenas palavras".

Conforme explicam outros juristas ouvidos pelo *Jornal de Brasília*, todos os dias, no País, criminosos são condenados com base em depoimentos de testemunhas – que, na maior parte dos casos, foram seus cúmplices nos delitos.

Esses juristas observam que mesmo depois de serem condenados, os criminosos continuam afirmando que são inocentes, e alegando que foram "dedurados" injustamente por inimigos.

Jurista avalia que o caso da Asefe pode ser comparado ao escândalo com o pagodeiro Belo e o tráfico de drogas